DO DESERTO ESPIRITUAL À PAISAGEM CULTURAL. O SACRO MONTE DO BUSSACO COMO SISTEMA ARQUITETÓNICO E EXPERIÊNCIA DO LUGAR

MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA[1], SOFIA NUNES VECHINA[2]

Resumo | Abstract

O Sacro Monte do Deserto dos Carmelitas Descalços do Bussaco constitui um notável exemplo de articulação entre arquitetura religiosa, escultura e paisagem no contexto da espiritualidade pós-tridentina. Enraizada no interior do «Deserto» carmelita, instituído a partir do século XVII, esta estrutura organiza-se como um percurso devocional composto por ermidas que materializam episódios da Paixão de Cristo, articulando-se com a topografia e a densidade vegetal da mata.

As ermidas, cuja implantação responde a uma lógica sequencial e experiencial do percurso, acolhem no seu interior grupos escultóricos de forte expressividade, contribuindo para uma experiência simultaneamente visual, espacial e devocional.

A partir da análise das materialidades remanescentes, das fontes históricas e da leitura do território, este estudo propõe interpretar o Sacro Monte como um sistema arquitetónico, no qual os percursos assumem um papel estruturante, articulando arquitetura, escultura e natureza numa unidade indissociável. Neste contexto, a noção de *genius loci* permite compreender a construção de um lugar marcado pela convergência entre prática religiosa, representação simbólica e configuração espacial.

A posterior implantação do Palace Hotel do Bussaco introduz uma nova camada de leitura, evidenciando, numa perspetiva diacrónica, a sobreposição de programas e a reconfiguração da experiência da paisagem, entre o retiro espiritual moderno e a sua reinterpretação oitocentista.

Ao evidenciar a dimensão arquitetónica de um dispositivo frequentemente abordado sob perspetivas devocionais ou iconográficas, esta comunicação pretende contribuir para o alargamento do campo disciplinar da História da Arquitetura, sublinhando a relevância de sistemas espaciais complexos na compreensão das paisagens culturais.

Palavras-chave | Keywords

Mata do Bussaco; Sacro Monte; Palace Hotel do Bussaco; paisagem cultural; *Genius Loci*.

[1] FLUP-DCTP/CITCEM.
[2] CITCEM.

Resumo biográfico | Short biography

Manuel Joaquim Moreira da Rocha é Professor Associado de História da Arte, com Agregação, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Investigador Integrado do CITCEM, investigador responsável pela Rede Internacional de História da Arquitetura. É especialista em História da Arquitetura dos séculos XVI-XIX, dedicando-se à investigação de temas relacionados com a produção artística da Época Moderna, a arte religiosa e a arquitetura habitacional, em Portugal e no mundo de expressão portuguesa.

Sofia Nunes Vechina é doutora em História da Arte Portuguesa, investigadora integrada do CITCEM, corresponsável pela Rede Internacional de História da Arquitetura. Estuda a história da arquitetura e o património integrado dos períodos moderno e contemporâneo, com enfoque ambiental e serviço à comunidade. É Assessora do Norte 41° — Centro de Arquitectura, Criatividade e Sustentabilidade da Ordem dos Arquitectos.